



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



51º CONSELHO DIRETOR

63ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 26 à 30 de setembro de 2011

CD51/DIV/13
ORIGINAL: ESPANHOL

ATLAS REGIONAL DE VULNERABILIDADE SOCIAL SUBNACIONAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE

**MIRTA ROSES PERIAGO, DIRETORA
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE**

ATLAS REGIONAL DE VULNERABILIDADE SOCIAL SUBNACIONAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE

**Apresentação perante o 51.º Conselho Diretor
Quinta-feira, 29 de setembro de 2011**

**Mirta Roses Periago, Diretora
Organização Pan-Americana da Saúde**

Em 2005, o Primeiro Relatório do progresso dos ODM realizado por todas as Agências das Nações Unidas e coordenado pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) revelou que as médias nacionais ocultavam enormes desigualdades subnacionais. Justamente para enfrentar esta situação estrutural de desigualdade refletindo a condição da América Latina e do Caribe de ser a região de maior desigualdade do mundo, lançamos a iniciativa **Rostos, Vozes e Lugares** durante o 46º Conselho Diretor em 2006 em um painel de Ministros da Saúde, Educação, Trabalho, Meio Ambiente e Agricultura.

A falta de dados desagregados em nível municipal que refletissem a situação dos ODM levou à formação de uma aliança entre a CEPAL e o Centro Latino-americano e Caribenho de Demografia (CELADE) utilizando os dados derivados da rodada de censos para dar visibilidade às diferenças subnacionais.

Em 2010 foi apresentado o Segundo Relatório Interagencial dos ODM e hoje entregamos o relatório dos ODM diretamente relacionados com a saúde. Para 2013 esperamos publicar um relatório adicional com uma análise subnacional.

A CEPAL conta com o repositório dos dados censitários validados pelo CELADE e com o conhecimento e a experiência para realizar uma análise subnacional utilizando o indicador de *necessidades básicas insatisfeitas (NBI)*. O grupo de trabalho da CEPAL-CELADE-OPAS analisou as NBI, desagregando água e saneamento e analisando as condições de saúde, usando equivalentes indiretos que pudessem medir a mortalidade infantil (número de crianças mortas), gravidez na adolescência e fecundidade (paridade média).

O **Atlas Regional de Vulnerabilidade Social Subnacional**, que agora apresento, baseia-se na análise de dados provenientes dos censos da rodada de 2000. Cabe assinalar que alguns países concluíram o censo em 2001, outros em 2005 e dois países em 2007. Foram consideradas duas dimensões na análise: as condições de saúde e a vulnerabilidade social.

O ***Atlas Regional de Vulnerabilidade Social Subnacional*** permite ver em mapas por país e por região, em nível local, as relações entre as necessidades básicas insatisfeitas em cada município e os determinantes sociais e econômicos da saúde. Mostra em nível subnacional a vulnerabilidade social e sua relação com a saúde nos países da América Latina e Caribe. Mais especificamente, descreve os possíveis cenários resultantes da relação entre as condições de saúde e a vulnerabilidade social:

Em nível municipal: em zonas específicas dentro dos países; nas grandes cidades onde a saúde urbana é prioritária e nas áreas rurais bem como nas zonas transnacionais com territórios comuns entre os países e que, apesar de sua riqueza ecológica e pré-colombiana, vivem em condições de extrema exclusão. O Atlas também compara municípios com um número importante de população indígena onde é fundamental reforçar a saúde intercultural como estratégia de desenvolvimento.

Só com a participação e o pleno exercício de cidadania dos membros das comunidades será possível fazer frente aos efeitos de certos determinantes sociais, como mostra a iniciativa ***Rostos, Vozes e Lugares***.

O ***Atlas Regional de Vulnerabilidade Social Subnacional*** possibilita uma leitura regional para análise e é uma base sólida para tomar decisões sobre os municípios e núcleos populacionais nos territórios que requerem intervenções urgentes de políticas integrais e focalizadas a fim de reduzir as desigualdades e acelerar o ritmo nos próximos quatro anos para o alcance dos ODM.